



# O NOVO FANGUEIRO

Director: ARMANDO SARAIVA

## Editorial

Teve de tudo a noite de 26 de Maio passado, no Salão Paroquial. As instituições locais continuam a oferecer à terra espectáculos com vertentes variadas: cultural, lúdica, artística, etc. Desta vez, a iniciativa pertenceu ao jornal "O Novo Fangeiro" e a oferta foi a actuação do Grupo de Fados da Associação dos Antigos Estudantes da Universidade de Coimbra, no Porto, e não só: intervieram também o dr. Aurelino Costa, advogado poveiro, que é poeta e *diseur* fora do comum, e os respectivos advéncios; Mário Belo que integrou os visitantes na cultura, na alma, na idiossincrasia fangeira e a dr.ª Maria Emília Corte-Real que aproveitou a personalidade literária do dr. Aurelino, dissecando-lhe uma sua obra recentemente publicada.

Foi, como já frisámos, uma noite cheia. Cheia do gigantismo

inflamante do inspirado vate poveiro que se identifica, porque as vivencia, com as mensagens dos seus pares; noite singular onde um jovem ancião de 84 anos, desafiante da prudência clínic, entoa sonoridades com o "peito" e a "garganta" de alguns, poucos, com menos de trinta, seguido de outros comparsas que noutros tons de voz e sempre com o dedilhar de

exegético, empolgante e abrangente da nossa chefe de redacção, dr.ª Maria Emília; noite onde também o eterno dr. Lacerda e megre, factotum do grupo, encantou a assistência com a história da capa velhinha que já pertencera ao tetra-avô, por parte do pai, e outras *estórias*, mais outras cantigas restauradoras do sorriso permanente que emoldurava a plateia;

como normalmente o faz e bem. Esteve sóbrio, embora fluente como de costume.

Pois todos estes números e as pessoas que neles intervieram encheram a sala de magia. Revelaram-se todos autores magníficos, artistas insuperáveis, para quem foram tributados aplausos quentes. No entanto, aquilo que mais apreciámos, aquilo que mais fundo nos tocou, foi o comportamento da gente de Fão que, aliás, compareceu em número razoável. Estavam lá todos os melófilos da terra que, diga-se em abono da verdade, não fizeram nada de especial. Simplesmente *souberam* estar; calorosos nos seus aplausos, vibrantes nas suas manifestações de regozijo, silenciosos e atentos ao que se passava no palco, revelaram-se verdadeiros fidalgos na arte de bem receber, comportamento que não está ao alcance de muitos. E quando assim é, uma pontinha de orgulho espraia-se espontaneamente no rosto dos responsáveis: é o orgulho de ser fangeiro.

A.S.

## O orgulho de ser fangeiro

guitarras e violas, insinuam, exemplificando, como noutros tempos era diferente o amor em Portugal; noite de evocação onde os "antigos", disseminados ao acaso na plateia, sobem ao palco para, de capa a roçar-lhes novamente os ombros, entoarem, nostálgicos, aquela ode que mexe sempre com os que por lá passaram: "Coimbra tem mais encanto..."; foi ainda a noite em que o singular Aurelino se sentiu desnudado e exposto pelo bisturi

noite em que o Mário Belo, convidado para explicar aos visitantes a verve, a geiteira, do povo de Fão para as artes, se refugiou atrás de um semblante austero, muito longe daquele Mário que poucos dias antes, também numa celebração a contar para o milénio, nos falou, com graça e bonomia, dos estaleiros, das figuras típicas de Fão, das festas com a gente local a abrir as comportas do devaneio e da inspiração. Desta vez o nosso conterrâneo não quis contar, sorrindo,

## O NOVO FANGUEIRO - 16 ANOS!

É verdade. Dezasseis anos de vida, a deste nosso jornal. Completamos em 10 de Maio.

Não vou aqui falar do que este já longo tempo representa de dedicação, de sacrifícios, etc. Esses aspectos já têm sido suficientemente focados em anos anteriores e sei que os Fangeiros, e até muitos não-Fangeiros, o reconhecem.

Vou referir apenas o habitual jantar-convívio,

desta vez em Barcelos, na Pizzeria "One Way", no dia 20 de Maio.

Tudo correu bem, com alegria, boa camaradagem, discursos, a costumada lembrança oferecida ao Director pelo colaborador Fernando de Almeida, em nome de todo o pessoal.

Houve, porém, um facto que marcou toda a

(Continua na pág. 3)



A nossa colaboradora Rosália lendo um poema da sua autoria

## Jornada do Ambiente Esposende 2000

Por iniciativa da Câmara Municipal de Esposende e da Área da Paisagem Protegida do Litoral de Esposende, decorreram, de 2 a 5 de Junho, as Jornadas Ambientais 2000.

Houve exposições, debates, palestras, jogos, espectáculos, visitas guiadas, entrega de prémios, tudo conducente a incutir nas pessoas uma maior formação ambiental.

Ainda vamos a tempo de salvar o nosso planeta? Será o homem capaz de reduzir a poluição para níveis toleráveis e ao mesmo tempo estancar a destruição das florestas? Há quem não acredite. Lemos algures que em cada minuto (ou em cada segundo?) se desbasta uma área florestal com as dimensões de um estádio desportivo. Até quando?

Do que nos foi dado ver e ouvir nestas jornadas, ficámos convicto que felizmente há já um núcleo considerável de pessoas que lutam contra esta autofagia em que a humanidade se consome, distraída e inconsciente.

São meritórias todas estas acções que visam preservar o meio ambiente, preservação essa que devia constituir a disciplina fundamental dos programas escolares.

A.S.

# ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

## FEIRA DO LIVRO INFANTIL DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

Teve início em 19 de Maio a XIII Feira do Livro Infantil e Juvenil, este ano "fora de portas" (Largo Fonseca Lima, com a organização da Câmara Municipal e da Escola Básica António Correia de Oliveira que detém as tradições deste certame.

Durante o período de funcionamento da Feira, com larga participação de editores e distribuidoras, são programadas acções de âmbito cultural e educativo, entre as quais: teatro, contos, espectáculos de música, filmes, folclore, pinturas faciais e actividades circenses. Além destas acções, há a registar o encontro de escritores, sempre do agrado das crianças: Alexandre Perafita e Álvaro Magalhães e o ilustrador Arlindo Fagundes.

Para o dia Mundial da Criança, há um vasto programa de actividades de âmbito cultural e recreativo, de convívios entre as escolas, em especial, deste concelho.

Este ano, contrariando os anteriores, o certame efectua-se fora das instalações da Escola António Correia de Oliveira e, devido ao apoio dado pela Câmara Municipal, pretende-se maior amplitude do certame e, bem assim, dos seus efeitos culturais.

As escolas do concelho, serão facultados transportes, para facilitar um maior número possível de presenças na Feira, sobretudo a alunos, e aos frequentadores em geral.

## DADORES DE SANGUE

### - CALENDÁRIO DE RECOLHAS

A Associação dos Dadores de Sangue de Esposende já iniciou a segunda "ronda" de recolhas de sangue pelo Concelho. Esta acção humanitária tem o apoio do Instituto Português de Sangue que se desloca, todas as semanas, com a sua unidade móvel.

Assim, a 23 de Julho próximo, a "ronda" continua pelo concelho, desta vez, a vila de Forjães, Instituto Materno-Infantil. Em Agosto, dia 6, a Brigada estará em Esposende, Centro Paroquial, para recolhas na cidade.

Recorda-se que o calendário das recolhas para Junho e Julho foram divulgadas, sendo aconselhável a sua consulta para evitar a falta de presença, na dádiva benévola de sangue.

## FESTAS A S. JOÃO - Programa

Está delineado o programa das festas a S. João, que se venera na capela situada a norte da cidade, o patrono dos pescadores.

As novenas, a 15 de Junho, dão início aos festejos e no dia 21 será o primeiro arraial com a actuação do conjunto musical "Mundo Novo" e uma sessão de fogo de artifício.

Nos dias seguintes e até 25 de Junho, continuam a actuar os conjuntos musicais de nomeada, incluindo artistas da rádio e da TV.

O dia 24 será dedicado a S. João, com cerimónias religiosas, em que se inclui o 10.º aniversário da rádio, em Esposende e a sua 1.ª emissão, seis meses depois da concessão do alvará. No dia 25, último dia de festas, vão actuar duas bandas de música, fanfarras de Fânzeres e sairá a procissão dedicada a S. João, com bênção do Mar.

## FALECIMENTOS

### Joaquim Correia de Macedo

Devido a doença faleceu, em 21 de Maio passado Joaquim Correia de Macedo, viúvo, 90 anos, reformado da Administração Municipal, natural de Cavalões (Vila Nova de Famalicão) e radicado em Esposende desde longa data.

O saudoso extinto era viúvo de D. Maria da Glória Pedrosa da Silva Macedo, com quem casara em 1949. Residia na Avenida Rocha Gonçalves, nesta cidade.

Joaquim Correia de Macedo veio para Esposende, em 1949, a fim de exercer a função de Secretário da

Câmara Municipal e pela qual seguiu a carreira profissional. Na altura era presidente da Edilidade, o Padre Manuel Sá Pereira. Exerceu funções executivas na Confraria do Santíssimo durante muitos anos, pertenceu aos corpos sociais da Santa Casa da Misericórdia e foi dirigente dos Bombeiros Voluntários. Pela educação, foi dinâmico, grande impulsionador e um dos fundadores da Associação de Pais do Concelho de Esposende (1976) no período conturbado do Ensino, depois do 25 de Abril/74. Esta Associação foi extinta recentemente.

O seu funeral, depois de celebrada missa, realizou-se para o cemitério Municipal e foi sepultado em jazigo de família. Não deixou descendentes.

## SERVIÇO DE PROTECÇÃO CIVIL TESTOU ORGANIZAÇÃO

As entidades concelhias ligadas à Protecção Civil levaram a efeito um teste à sua organização e coordenação, de modo a constatar da preparação de forças em caso de sinistro ou de grave catástrofe, por efeito de alteração de fenómenos da natureza ou virtuais.

O plano dos sinistros delineado pelo Centro Municipal de Operações de emergência Protecção Civil optou por acidentes típicos e prováveis para a área do Município: desabamento de edifício por efeito de temporal, seguida de incêndio, com busca e salvamento de pessoas (Escola Secundária Henrique Medina); desabamento de edifício e escombros a ocupar a via pública, com derrube de árvores sobre a rodovia (Antas), choque entre cinco viaturas em trânsito pela rodovia, com passageiros encarcerados (Av. Arantes e Oliveira). O plano delineado previu o Hospital de Esposende como local de aceitação e de entrada dos acidentados.

Das entidades alertadas para os citados acidentes em exercício, competiu à GNR - Para abertura de canais de acesso aos locais de acidente e policiamento e guarda dos valores patrimoniais dos acidentados (evitar pilhagens); Cruz Vermelha, de Marinhas - com o Pelotão de Socorro, e material disponível, para o realojamento das vítimas e colaborar no trabalho dos Bombeiros Voluntários, em acção; Bombeiros Voluntários de Esposende e de Fão, na missão atribuída pelo seu estatuto nacional.

O teste, na opinião de Juvenal Campos, Comandante dos Bombeiros Voluntários de Esposende, decorreu conforme o plano traçado. No entanto, disse: "o Comandamento das operações pertenceu a Esposende, através de Manuel Pinto, 2.º Comandante da Corporação. Verificou haver três tipos de actuação, em especial, de preparação para operações do tipo testado e prováveis de ocorrerem na área do Município. Há necessidade de mais treino e formação".

"O Centro Municipal de Operações especiais de urgência Protecção Civil é coordenado pelo Vereador Jorge Cardoso. É verdade que o teste decorreu com êxito e o trabalho conjunto entre as duas Corporações dos Bombeiros esteve à altura dos intervenientes, houve muita colaboração", acrescentou o Comandante Juvenal Campos.

Esposende, pelos resultados, encontra-se em condições de socorrer a sinistros ou a catástrofes de emergência, além de calamidades. O litoral, em regra,, fica exposto a temporais e maresias.

## BAR DA PRAIA DE ESPOSENDE REABRE NO VERÃO

Segundo informação de João Cepa, quando da abertura das Jornadas do Ambiente, o bar da praia de Esposende reabre neste Verão, cessando o litúgio sobre este problema.

A Câmara Municipal de Esposende recorreu ao Tribunal para a "reversão da propriedade Municipal". Todavia, o imóvel, depois do acordo entre Câmara

Municipal e os herdeiros, aprovado o projecto quanto à nova volumetria do edifício, obtido o apoio da APPLE, neste verão, será reaberto o bar, depois das obras de reconstrução. O Farol deixa de ter problemas nos feixes de luz e legaliza-se a situação.

## CURVOS

### Brasão de armas da autarquia

Na continuação da publicação do Brasão das Autarquias no Concelho de Esposende indicamos, agora, Curvos (S. Cláudio) a freguesia menos populosa (997 habitantes e 4,2km<sup>2</sup>), mas é das mais antigas no historial concelhio.

Sobre as origens e topónimo de Curvos, consta em documentos antigos, anteriores ao Foral de 19 de Agosto de 1572; nas Inquirições de 1220 a sua designação era "De Sancto Croio de Curvos" de Terras de Neiva e, nas Inquirições seguintes (1258) consta já, "in parochia Santo Croio de Curvos".

A designação da freguesia, Curvos, porque fica em vale, o nome ou o topónimo "provem de grande curvatura em que assenta". Das memórias paroquiais de 1578, Curvos, era da Sereníssima Casa de Bragança e, segundo autores, o rei D. Fernando, em 28 de Julho de 1397, mandou dar a Gonçalo Velho como pagamento, a terra de Curvos. Com estes e outros elementos históricos foi criado:

**BRASÃO** - Escudo verde, torre de prata aberta e iluminada de vermelho e lavrada de negro; em chefe, um molho de três espigas de trigo de ouro à dextra um cacho de uvas de púrpura, folhado de ouro, à sinistra. Coroa mural de prata de três torres. Listel branco, com a legenda de negro: CURVOS - ESPOSENDE.



**BANDEIRA** - Branca, cordão e borlas de prata e verde. Haste e lança de ouro. O selo, nos termos regulamentares, com a legenda "Junta de Freguesia de Curvos - Esposende".

Estão representados os principais símbolos que caracterizam a freguesia de Curvos: verde a designar a pradaria e a vocação para a agricultura; a torre, em representação da "Casa onde o monarca podia repousar" e, também, as insígnias da obrigatoriedade de a freguesia ter de alimentar o monarca, ou o reguengo. As torres de prata representam o título e a qualidade da freguesia.

Esclarecemos em descrições anteriores que os símbolos e a constituição do brasão e da bandeira, embora propostas pelas respectivas autarquias, só terá valor oficial quando aprovados pela entidade respectiva; a Associação dos Arqueólogos Portugueses e a posterior publicação em diário da República.

## FALECIMENTO

No mês de Maio faleceu no Hospital de Fão, vítima de doença prolongada, o nosso conterrâneo e bom amigo Carlos Maria Pilar Barra Rels.

Funcionário das Finanças, trabalhou em Esposende, em Vila do Conde e Póvoa de Varzim. Respeitador, muito metido consigo, o "Carlinhos" (assim era estimado por muitas pessoas) foi sempre coerente com o seu ideário político e desportivo.

O seu funeral constituiu uma grande manifestação de pesar e de estima; nele se incorporaram muitas pessoas da terra e de fora parte.

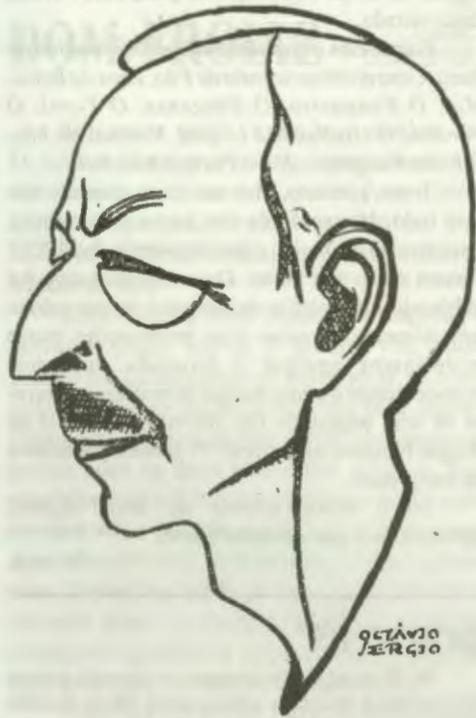
Aos seus familiares, as nossas condolências.

# ÁLVARO PINHEIRO – O Poeta Esquecido

A figura em destaque é neto de fangueiro: José Francisco dos Santos e filho de Manuel Joaquim Pinheiro da Silva, outro fangueiro 2.º oficial da Alfândega de Viana do Castelo, mas “estacionado no porto de Esposende”.

Álvaro Vilas Boas Pinheiro nasceu na Rua Direita, Esposende, aos 5 de Fevereiro de 1872, pertenceu aos quadros da Função Pública, prestou serviço na Delegação Escolar ao tempo do genro, professor Carlos de Oliveira Martins e foi casado com Maria das Dores da Costa Leitão Pinheiro, natural de Valença. Faleceu a 11 de Março de 1947, quando vivia com a sua filha Maria Emília, a prof.ª D. Loca.

Figura popular, colaborou em “O Novo Cávado”, em 1919 e no “Esposendense”, entre vários outros jornais e revistas.



JOÃO DO MINHO

Manuel de Boaventura na revista que assinalou o 4.º centenário do Foral de Esposende, publicada em Agosto de 1972, dedicou uma página a Álvaro Pinheiro, “Um Poeta de Esposende”, transcrevendo o melhor e mais significativo poema da sua vasta obra literária. Disse, então: “Álvaro Pinheiro deixou no seu espólio literário sete ou oito volumes de poesia, está por completo esquecido e nada o rememora, nenhum cunhal menciona o seu nome”. E, mais: “A obra do Poeta é cântico perene à sua gente”. Para completar o elogio ao amigo e poeta do seu tempo, Manuel Boaventura acrescentou: “Afigure-se-nos de inteira justiça raspar algumas placas de cunhal e numa delas afixar o nome deste esposendense que foi inspirado Poeta e arreigado baírrista”.

Entre 1895 e 1935, Álvaro Pinheiro publicou as seguintes obras: Sonâncias (três edições); Amores Perfeitos; Nenúfares; Pétalas (duas edições); Longes; Sons da Montanha; Humorismos. De Pétalas saiu uma 3.ª edição, acrescida de novas composições. Ficaram, no entanto, por se publicar: Poemas Íntimo e Meus Cuidados: Traços, Livro de prosa, Contos e pontos. Foi o autor da letra do hino a Rodrigues Sampaio, em 1906, com música de João de Freitas.

Seguidor da escola de João de Deus, viveu intensamente o período do “romantismo” muito em voga entre o século XVIII e XIX por influência da escola de França, com Lamartine e Victor Hugo, enquanto em Portugal, Garrett, Herculano e Camilo foram os grandes impulsionadores deste estilo literário e artístico. Aliás, na opinião de Manuel de Boaventura, Álvaro Pinheiro “foi o único poeta lírico do nosso concelho”. Era todo “punhos de renda”, segundo a época. Usou o pseudónimo “João do Minho”. Os seus livros estão esgotados.

Dispomos, por deferência da Biblioteca Municipal de Barcelos, de extractos de duas obras: Humorismos, publicado em 1935; Sons da Montanha, publicado em 1921, sobre Santa Luzia e a cidade de Viana do Castelo. Temos ainda alguns poemas de “Amores Perfeitos” com dedicatória do autor a seus pais e a João de Deus, o seu poeta. Será oportuno esclarecer que tais obras depositadas na Biblioteca Municipal de Barcelos, foram oferecidas à Escola Primária Superior de Barcelos que, por sua vez, fez doação à Biblioteca. José da Silva Vieira ofereceu “Pétalas” à referida escola, depois da sua publicação.

Para se fazer uma ideia do estilo literário de Álvaro Pinheiro, transcrevemos alguns poemas que uma das três filhas, Celeste de seu nome, declamou em 20 de Outubro de 1927, numa festa da escola primária:

Para valer à pobreza,  
Nem só de pão há esmola...  
Há o saber – que é riqueza;  
Ide, crianças, à Escola.

Ainda, de Manuel de Boaventura, citamos: “Álvaro Pinheiro, distinto e admirado Poeta, nado e criado na virgiliana Ribeira Cávado, acalentado e inspirado pelas Celánides que logo ao nascer o bafejaram de talento, vai esta mostra do seu estro e da sua ternura pela Família:

No meu jardim há três rosas  
Cheias de graça e frescor  
Lindas, singelas, mimosas  
Cuidados com todo o amor.

Ando sempre a venerá-las,  
Com receio de perdê-las,  
E horas e horas a olhá-las  
Nunca me canso de vê-las.

Deus as preserve do mal  
No seu modesto canteiro,  
Que as rosas do meu rosal  
São filhas do jardineiro.

Álvaro Pinheiro, esposendense por nascimento, dedicou muito do seu ideário à terra onde criou e floresceu a família. Colaborou intensamente na imprensa regional e nacional e as suas obras, desde longa data esgotadas, não mereceram alguma nova edição. “Para se rememorar entre os seus contemporâneos”, como disse Manuel Boaventura.

Também o escritor e jornalista portuense, Júlio de Lemos, dedicou alguns textos em memória de Álvaro Pinheiro, afinal, companheiros de lutas e de canseiras e com muita dedicação à literatura.

Depois da morte de José da Silva Vieira, na homenagem prestada pelos amigos e companheiros de letras, coube a Álvaro Pinheiro “desvendar” os simpáticos, ou os democráticos atropelos dos seus correlegionários, para se apropriarem do seu “Esposendense”, e a razão que deu origem ao célebre prelo de madeira. Este episódio, espera-se, será publicado um dia, para se chamar à atenção de que no século XX, houve quem se aventurasse à apropriação de um jornal.

Artur L. Costa

## O NOVO FANGUEIRO 16 anos!

(Continuado da pág. 1)

festa, dando-lhe um cunho muito especial, tornando-a inesquecível. Mas já lá vamos.

Como todos sabem, para a Imprensa Regional, a regalia do Porte Pago está “em vias de extinção” (e, em consequência, a Imprensa Regional também).

Orá um jornal regional, só pelo que implica de voluntariado, de dedicação, de abnegação, etc., parece que – até só por isso – tinha o direito a essa regalia.

Mas há mais: é ele, quantas vezes, que mantém firmes as amarras que prendem o emigrante à sua terra longínqua no espaço físico, mas tão próxima no coração, no sentimento, quando recebe o jornal que traz até si um pouco de tudo o que lá deixou.

Infelizmente estas subtilezas de sensibilidade, tão afastadas dos aspectos político-económicos, escapam à perspicácia de quem tem o poder decisório e corta, inexorável, o “oxigénio” vital, condenando à morte por “asfixia” monetária uma parte considerável da Imprensa Regional.

E aqui é que entra o mais importante:

No seu discurso, o Director do jornal veio tranquilizar as apreensões de todos nós. Solenemente, comprometeu-se a manter o jornal, à sua própria custa, remando contra ventos e marés, para que “O Novo Fangueiro”, testemunho vivo de abnegação e de baírrismo, continue a entrar mensalmente em nossas casas.

E foi isto que marcou, indelevelmente a nossa festa.

Se mais não fosse, só para ouvir estas palavras e nelas colher a certeza da sobrevivência do jornal, valia a pena lá ter estado.

Mesmo que fosse apenas para sentir aquele frémido de orgulho, de, sendo ou não Fangueiro, trabalhar para o jornal de Fão.

Maria Emília Corte Real

## PARABÉNS DE ANIVERSÁRIO

Tiveram a amabilidade de nos enviar cumprimentos pela passagem do 16.º aniversário do nosso jornal, os nossos prezados amigos, sr. dr. Manuel Sobral Torres e Joaquim A. Silva Pinto (Pinto & Cruz, Lda.) e o nosso colaborador Dias Costa.

Bem hajam.

## BANDEIRA AZUL

A nossa praia foi distinguida com a bandeira azul. No próximo número daremos mais informes.



**Clínica Médico-Cirúrgica**

Hercília & Jorge Areias

**Prof.ª Doutora Hercília Guimarães**

Pediatra - Neonatologista

**Prof. Doutor Jorge Areias**

Gastroenterologista - Hepatologista

Horário de funcionamento:

2.ª a 6.ª-feira das 14.30 às 20.30 horas

Bom Sucesso Trade Center • Praça do Bom Sucesso, n.º 61, sala 904 • 4150-146 Porto • Telef. 226 053 625

## Palestra de Carlos Mariz

Após referência ao uso de imagens pelos israelitas na área da Aliança e no Templo de Salomão (Querubins) e alusão à serpente de bronze erguida por Moisés, por ordem Divina, para que os hebreus, no deserto, a caminho da Terra Santa, ao olhá-la, invocando Deus, ficassem curados das mordidas das serpentes de fogo; referiu-se aos primórdios do cristianismo, quando os cristãos pintavam imagens simbólicas, incisivas e sintéticas. As esculturas limitavam-se aos sarcófagos, por vezes com motivos pagãos cristianizados.

As sepulturas das catacumbas eram afeiçoadas, caídas e nelas pintadas figuras alusivas a outra vida mais feliz.

Cristo era representado triunfando da morte. Só em 313, com o imperador Constantino se vulgarizou o uso da cruz, que ele mandou pintar nos seus estandartes e cunhar nas suas moedas.

Cerca do ano 500, as cruzes passam a ter a imagem de Cristo, vestido com túnica até aos pés, com o rosto com expressão serena como triunfando da morte. A coroa de espinhos passa a ser usada apenas após S. Luís, rei de França, haver adquirido do Imperador de Constantinopla a coroa de espinhos de Jesus. Para ela mandou construir um autêntico relicário em pedra e vidro – a Sainte Chapelle de Paris, que foi construída entre 1242 e 1248.

É com S. Francisco de Assis e os Franciscanos que se aprofundou a Paixão de Cristo, reflectindo-se esse sentimento no crucifixo e nas imagens de Cristo com a cruz às costas – Senhor dos Passos.

Cristo com a cruz às costas é invocado como Senhor dos Passos ou como Senhor Bom Jesus. Cristo pregado na cruz é chamado de Senhor das Cinco Chagas mas também Bom Jesus, como em Braga e Matosinhos.

Foi referida a lenda do Bom Jesus de Fão, o seu aparecimento na Lagoa do Junqueiro, bem como confrontada essa lenda com as do Senhor da Cruz de Barcelos e Bom Jesus de Matosinhos.

A imagem do Bom Jesus de Fão já era venerada nos meados do século XVI.

Após o seu aparecimento, a notícia espalhou-se e a Fão acorriam multidões, quase diariamente – eram os clamores.

Era maior o número deromeiros a 25 de Março – Festa da Anunciação a Nossa Senhora. Quando esse dia caía na Páscoa, a festa tinha lugar no dia de Nossa Senhora dos Prazeres, ou seja, na segunda-feira de Pascoela. Nesta data acabou por se fixar a festa até aos nossos dias.

Como a imagem do Senhor da Cruz de Barcelos foi adquirida na Flandres por um mercador de Barcelos em 1505, é provável que a imagem do Bom Jesus de Fão tenha a mesma origem, dado o facto de Fão então pertencer ao Concelho de Barcelos e os barcos desta zona navegarem também para os Países Baixos.

Inicialmente a imagem do Bom Jesus teria sido colocado num nicho de tabuado adquirido com as camolas trazidas pelosromeiros. Mais tarde fizeram uma ermida. A sepultura de Paulo Carneiro de Figueiredo, de 1626, atesta a sua antiguidade.

A nova igreja do Bom Jesus começou a ser erguida em 1710 por iniciativa do Juiz Padre Doutor Afonso de Meira Carrilho, abade de Fonte Boa. O seu arquitecto foi Manuel Fernandes da Silva, que era homem de confiança do Arcebispo D. Rodrigo de Moura Teles e que deu provas do seu saber em obras como a Igreja de S. Victor em Braga, remodelações na Sé de Braga e muitas outras obras. Seu pai, o mestre pedreiro Pascoal Fernandes, iniciou os trabalhos junto com o filho.

A Irmandade mandava confeccionar fitas e medidas, que tinham o tamanho da circunferência do pescoço ou da cinta da Imagem Sagrada. Agências das Fitas e Medidas espalhadas por várias partes do Brasil e em Festas próximas de Fão deram rendimento para a construção da Casa das Alfaias.

Os primeiros Estatutos da Irmandade foram aprovados a 3 de Fevereiro de 1723.

Foram referidas muitas graças e milagres do Bom Jesus, que deram origem à remessa do Brasil de açúcar e várias barras de ouro e muito dinheiro.

Foram indicados casos de pessoas pesadas em trigo ou em milho, agradecendo graças recebidas, bem como a cura do Padre Manuel Vila-Chã Pinheiro em 1881, de Elias Cardoso Lopes em 1892, do Prior Nogueira em 1955.

Foram focados os casos de salvamento das tripulações de vários barcos: hiate do capitão Manuel Miranda (1779), barco comandado pelo capitão João Preto de Campos Júnior (1858), Barca Guilherme (1886) e lancha Marselha (1806/1807).

Neste século foram inúmeros os casos de ex-votos constituídos por objectos de cera: cabeças, mãos, braços, etc.

Ultimamente as promessas vêm sendo cumpridas em dinheiro e colocação de ex-votos (fotografias), com agradecimento no Camarim do Senhor.

## Jornais de Fão

No editorial do último número de "O Novo Fanguero", afirmámos que em Fão já se editaram oito jornais. Este número ficou-nos de uma pequena busca feita há uns anos atrás. Entretanto novas publicações surgiram e como nós não tínhamos a certeza de que os oito eram a conta certa, fomos fazer nova indagação à Biblioteca Pública do Porto e chegámos à conclusão que eram 13 os jornais criados na nossa terra e que naquela casa haviam dado entrada.

Foram eles o *Avante*, *Boletim Informativo da Santa Casa da Misericórdia de Fão*, *Ecos da Beira-Mar*, *O Fanguero*, *O Fãoense*, *O Farol*, *O Farolim*, *O Grulha*, *Má Língua*, *Notícias de Fão*, *O Novo Fanguero*, *Novo Porto* e *Rouxinol*.

Trêze, portanto. Mas em nosso entender não está tudo. Houve ainda um jornal policopiado, iniciativa do Né Vieira, e que era o órgão do MPCC: *Fanum* era o seu nome. De nossa iniciativa foi publicado um Boletim do Hospital de que saíram três números. A estas duas publicações quase acrescentamos o *quase* porque na realidade tratava-se de uma página de Fão inserta num jornal de Braga. Ficamos assim com 15 jornais publicados na nossa terra.

Se o leitor souber de mais algum, agradecemos que nos informasse.

A.S.

## DOENTES

No Hospital de Fão encontra-se internada a nossa conterrânea e dedicada colaboradora Maria Rosália Oliveira.

Sentindo-se mal disposta, recolheu ao leito em sua casa, mas a concelho médico, foi internada no estabelecimento hospitalar da nossa terra. Estão a ser feitos rigorosos exames – a doença é do foro digestivo – e pensamos que a Zairinha em breve possa regressar a casa e ao seu trabalho. É esse o desejo de todo o grupo que constituiu "O Novo Fanguero".

externos, sem interdições, sempre disposta a fraccionar o que quer que seja. Parece ser ponto assente, hoje, passando de teorias físicas e matemáticas para a sociedade, que da desordem e caos se passa à ordem. Há os críticos entusiastas, há os moderados e há os negativos que lhe chamam "era do vazio", (como Gilles Lipovetsky em "Era do Vazio").

Uma atenção consciente ao fenómeno capta-lhe uma base mercantilista. As investigações fora da ciência teórica não querem a compreensão do mundo, a revelação da Verdade que aos poucos se pode dar ao homem para seu fortalecimento interior, mas, pelo contrário, são condicionados, desde os seus propósitos iniciais, para que se obtenham resultados práticos, de orientação mercantilista e finalidade lucrativa e financeira. Nunca o poder se fez tanto pela finança como hoje; e o conhecimento visa isso. "Enquanto que, para a Antiguidade a técnica era um modo de saber, para o homem moderno vai progressivamente ganhando um carácter cada vez mais puramente operativo (...). Daí a grave crise que afecta a própria ideia de mundo e da função rectora do homem na sua vida." Diz Xavier Zubiri em "Natureza, História e Deus" (pg. 37).

(CONTINUA)

## Edifício OFIR

Em construção na zona de maior expansão no país – Maia.

Estação do futuro metro à porta  
A 5 minutos do Porto e a 20 de Fão

Reserva 6 fracções para fangueros ou amigos de Fão que se queiram associar.

Telef. 253 983 227

Telemóvel 917 562 775

## FÃO – Passado, Presente e Futuro

(Este foi o texto de base para a palestra proferida com o título que o encima). Por Albino Campos

Abalançaram-se os fangueros à celebração das dezasseis instituições aqui presentes, cuja apresentação acabou de ser feita. As palavras que vou proferir não se destinam a uma explicação do conjunto de eventos que ao longo deste ano 2000 irão celebrar tudo quanto Fão tem ao fim de um milénio de existência (como atesta a documentação existente, do final do séc. X - 959, e do início do séc. XI - 1059). Em vez de uma explicação enumerativa de factos e documentos, tratar-se-á de sentir e compreender, isto é, aprender e prender a si, com projecto existencial. "Sentir é compreender" disse Fernando Pessoa. Não irão ouvir, portanto, uma mera opinião, mas uma vivência. Só procurei com ela compreender o pensar fanguero e compartilhá-lo convosco.

Posto este preâmbulo, passemos a falar coloquialmente do tema proposto. É minha intenção apresentar, primeiramente, o pensamento geral dos nossos dias, à escala global do planeta, e defini-lo rapidamente nos seus dois aspectos em conflito, as forças globalizantes e as forças particularizantes e, depois, mostrar como temos

conteúdo para projectar o futuro no equilíbrio das duas forças.

Fala-se hoje muito em sociedade do conhecimento e da informação, como a sociedade que se vai impondo inelutavelmente, em resultado do aparecimento e desenvolvimento da cibernética (com a inteligência artificial de máquinas autogovernadas), da informática ou processamento e veiculação instantânea de toda a espécie de conhecimento (por simples jogo matemático e electrónico) da rapidez das comunicações, da bioquímica e da biotecnologia, em síntese, da tecnologia mais sofisticada, em muitos casos substituindo o homem e não apenas prolongando-o. Temos os ouvidos cheios de palavras como internet, digital, virtual, sites, e-mail, genoma, código genético, clonagem, transgénese, alimentos transgénicos, etc., etc.

Alguns sociólogos chamam-lhe "3.ª Vaga" pela mentalidade diferente e geral que traz consigo, a mentalidade pós-moderna, da combinação e recombinação de tudo, indiferencialmente, sem limitações por princípios abstractos, absolutizados e

# PÁGINA JOVEM

**Olá jovens! Mais um ano escolar que está a chegar ao fim. O tempo passa mesmo depressa, não é? Oxalá que os resultados sejam favoráveis, para que as férias sejam mais saborosas!...**

## A CAÇADA DE DOM FROIAZ

Contos  
para crianças  
de  
JAIME  
CORTESÃO

Ora mais tarde, quando o senhor rei D. Afonso Henriques andava conquistando aos moiros as boas terras portuguesas, houve certo fidalgo, chamado Dom João Froiaz, que habitava no Minho um formoso castelo para as bandas do Mar.

Era fidalgo grande amante de caçadas e correrias pelas selvas. E quanta vez tendo partido para a caça antes do amanhecer, só noite feita regressava ao palácio! Uma bela manhã Dom João Froiaz, ainda o Sol não erguera, partiu com os seus monteiros a caçar. Encaminhara-se o fidalgo para a beira-mar a uma cerrada selva só dele conhecida e onde, num apertado vale entre dois montes, se despenhava uma ribeira fria. Mais que uma vez dobrada a encosta dum ou doutro lado com cautela, conseguira apanhar de surpresa veado ou corça, que viera matar a sede às águas frescas.

O sol nascera enfim. Luzia ao longe o mar. Mas no fundo dos vales que iam dar à costa, grandes rolos de névoa desprendiam-se a custo e pouco a pouco dos braços verdes do arvoredo. Duas boas horas correria o cavaleiro pela brenha orvalhada e nem sombra de caça aparecera. Dom Foão Froiaz lembrou-se então de ir àquela garganta entre os dois montes, por onde as águas desciam até unir-se ao mar. É certo, pensava ele, que só à tarde usavam os veados, quando fatigados das corridas ou dos dias mais quentes, ir lá matar a sede. Mas, pois, até àquela hora, por onde andara a caça não surgira, resolveu-se a procurá-la nas abas da ribeira.

– Mais devagar! Calai os cães! Tende-vos na descida! – dizia o cavaleiro para os homens, mal ouviu no silêncio da selva chalar as águas que iam de pedra em pedra. – Talvez que na margem da ribeira esteja bebendo alhum veado!

(Continua)

Esta página tem o patrocínio de:

**FOR BODY**  
SPORTSWEAR

## PAUSA PARA sorrir

*No manicómio. Dois malucos conversam.  
Um diz:*

– Sabes como podes meter uma girafa no teu frigorífico?

– Não – diz o outro.

– É simples: abres a porta do frigorífico, empurras a girafa lá para dentro, e já está!

– Ora és tolo! – diz o outro pouco convencido.

Mas o primeiro continua:

– E sabes como podes meter um elefante no teu frigorífico?

– Não – repete o outro.

– É muito fácil: abres a porta do frigorífico, tiras de lá a girafa e metes o elefante...

O outro encolhe os ombros e afasta-se. – Não quero mais conversa.

Mas o primeiro maluco não desiste. Vai atrás dele e insiste.

– Sabes, há hoje uma reunião na floresta. Estão lá todos os animais. Só lá falta um. Sabes qual é?

– Não! – exclama o outro já muito aborrecido.

– É o elefante que ficou no teu frigorífico...



Desenho de JOANA SÍLVIA (11 anos)

## ECLIPSE

*Na penumbra,*

*Eclipsa-se a razão*

*Foge o medo*

*E vive-se pela imaginação.*

*E só queria poder olhar sem ver.*

FILIPA MAGALHÃES

Trabalhaste  
Até aquela hora  
Em que alguém veio  
Sorrateiro  
E te levou

Eras o carpinteiro  
Com tudo preparado  
Desde o betume  
Ao formão

Assim alguém veio  
Sorrateiro  
E te levou

Era Setembro  
Tempo de vindimas  
Alguém precisou de ti  
E te levou  
Para acertares as dornas  
Que há no céu

E a um canto ficou  
O betume  
E o formão

Mas o vinho  
Já não ferve  
Nas mesmas dornas  
E a prensa espreme  
As últimas lágrimas  
Do vinho amargo  
Da saudade

Adeus

(1.ª canção da terra,  
a meu pai António, 09/95)

AURELINO COSTA  
IN "NA RAIZ DO TEMPO"

# O BOM JESUS DE FÃO

## SACERDOTES DOS FINAIS DO SÉCULO XIX<sup>(1)</sup>

### 1 - O BOM PRIOR NOGUEIRA

O Padre António Alves Nogueira nasceu em Gemeses, em 18 de Outubro de 1887. Foi ordenado presbítero a 27-7-1910. Foi seu colega de curso aquele que viria a ser mais tarde Cardeal de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira. Ambos foram os melhores alunos desse ano, no Seminário de Braga e foram escolhidos pelo senhor Arcebispo para se licenciarem em Teologia. Infelizmente o Padre Nogueira adoeceu e não pôde continuar os estudos.<sup>(1)</sup>

Foi Pároco de Lijó e cremos que também interinamente de Gemeses.

Quando o Padre Azevedo foi transferido para Curvos, o Padre Nogueira foi colocado em Fão (15-9-1919). Nessa altura, o povo de Fão lutava pelo regresso para Fão do Padre Luiz Azevedo, pelo que recusou receber o novo Pároco. Não era uma rejeição do novo sacerdote mas uma "teima" para manter em Fão o amigo de alguns anos. Supomos que o seu apoio estava entre os republicanos, enquanto os monárquicos queriam receber o novo Pároco.

### 2 - ANEXAÇÃO DA PARÓQUIA DE FÃO À DE FONTE-BOA

A paróquia de Fão foi anexada à de Fonte-Boa. O Pároco desta freguesia não teve consentimento da Junta de Paróquia para celebrar ou mandar um seu representante celebrar missa na igreja matriz. Apelo então para a Irmandade do Senhor Bom Jesus, embora aí também celebrasse às 11 horas o Capelão, Padre Manuel Martins de Sá Pereira. Dias depois os jornais noticiavam que a Mesa ia ser dissolvida por desafecta ao regime (republicano) e instituições vingentes!

A Mesa protestou logo contra semelhante "infâmia", pois acto algum cometera contra o regime e em ofício solicitou ao Governador Civil rigoroso inquérito aos seus actos. De nada valeu o seu protesto pois, a 13 de Outubro, a Mesa teve conhecimento de que se ia consumir a violência e então resolveram entregar tudo ao escriturário da Irmandade para que este fizesse a entrega à Comissão Administrativa nomeada por alvará do Governador Civil de Braga. O Capelão de imediato pediu a demissão pois se a Mesa era desafecta ele era muito mais!

A Mesa em causa era composta por: Provedor Dr. Henrique de Barros Lima, Secretário José Joaquim Soares Estanislau, Tesoureiro António Domingues de Assunção, Mesários: Manuel José de Magalhães, António José da Costa, Manuel de Jesus Gonçalves, João Dias dos Santos Borda, António Dias dos Santos e Ascânio Campos da Silva. Esta Mesa fora eleita por aclamação a 10-5-1919.

A 13 de Outubro de 1919 o Administrador do Concelho, José de Almeida Abreu deu posse à Comissão Administrativa constituída pelo Provedor Francisco Dias dos Santos Borda, secretário Caetano Simões Santos, Tesoureiro Carlos Ferreira, Deputados: Álvaro da Costa Campos, António dos Santos Viana e Antero José Maria Ferreira.

O Governador que demitiu a Mesa era o Bacharel João Caetano da Fonseca Lima, autorizado por despacho de 1-10-1919 do Ministro do Trabalho. O Alvará é de 10-10-1919. Isto demonstra nitidamente a intervenção, no caso, dos partidários do Padre Luís Azevedo, ex-Pároco de Fão.

O Provedor veio a pedir a demissão em 5 de Janeiro de 1920 por ter 87 anos e falta de vista. Entretanto mudou o Governo e o novo Ministro do Trabalho, por despacho de 12 de Julho de 1921 dissolveu a Comissão Administrativa e repôs a Mesa eleita, que fora dissolvida em 1919, ficando embora em Comissão Administrativa. O Dr. Henrique Barros Lima desforrou-se assim da humilhação anteriormente sofrida.

### 3 - INCIDENTE NUM FUNERAL

A 2 de Abril de 1920 o Prior Nogueira foi chamado

para fazer o funeral de D. Delfina da Costa Campos, residente na Rua Álvaro Castelões, em Fão. Teve o cuidado de consultar o Administrador do Concelho, que lhe garantiu apoio. Infelizmente dois cavalheiros republicanos, partidários do Padre Azevedo fizeram saber ao Padre Nogueira que a minoria da população não o reconhecia como Pároco e convidaram-no a tirar a estola. O novo Pároco não anuiu e gerou-se conflito, com tiros, resultando feridos, entre eles um membro da Junta. O Prior retirou-se acompanhado do Administrador do Concelho, não podendo assim exercer as suas funções paroquiais e acompanhar o féretro ao cemitério.

### 4 - POSTO DA GNR E A RESIDÊNCIA PAROQUIAL

A Junta de Freguesia de Fão em 1920 era constituída pelo Presidente Carlos Pires Lopes Moreira, vice-presidente Emílio Fernandes e vogais Francisco, João Evangelista da Silva Júnior e Custódio José Cardoso. Tendo então sido criado um Posto da Guarda Nacional Republicana em Fão a Junta resolveu, a 4-9-1920, alugar à GNR a casa da residência paroquial, que fora legada pelo Pároco Gonçalo Lourenço Cardoso Viana. Porque era um desrespeito à vontade do doador votaram contra o Presidente e o vice-Presidente. Venceu a maioria e a casa foi alugada, só ficando vaga quando o posto foi extinto em 1928 (auto de encerramento apresentado em sessão da Junta realizada em 1-10-1928). Um decreto de Março de 1927 extorquirá o posto, que foi extinto a 16-6-1927. No entanto, perante reclamação da Junta foi restabelecido em Setembro de 1927 para encerramento definitivo em 1928.



Investimentos e Gestão Imobiliária, Lda.

Av. Visconde de S. Januário, 1 A  
Tel./Fax: 253 982 730 - 4740 FÃO

O legado da residência impunha a realização pelo Pároco do Jubileu das 40 horas e se este o não fizesse perderia o direito de habitar a casa, que passaria para a posse plena da Junta mas esta teria de mandar celebrar as cerimónias das 40 horas. A Junta resolveu, a 26-1-1921, não fazer esse Jubileu por falta de verba e porque o Pároco anterior também não o cumprira nos dois anos anteriores. Votou contra o Presidente, que apresentou uma moção, da qual constava que o Pároco de Fão queria cumprir o legado das 40 horas para não perder o direito à residência e por isso devia-se cumprir o testamento, entregando-se as chaves ao Prior Nogueira. Foi rejeitada. Mas, a 29-1-1921 o Prior volta a insistir, afirmando, em ofício, que quer cumprir o legado e pede lhe entreguem as chaves da residência paroquial e da Igreja. Por maioria a Junta resolveu não responder, nem tomar conhecimento do pedido.

(1) Informação: D. Miquinhas Borda.

(CONTINUA)

### Associação Comercial e Industrial de Barcelos

A Associação Comercial e Industrial de Barcelos no âmbito do programa UNIVA do IIEFP implementou a UNIVA de Esposende.

O objectivo desta UNIVA consiste no:

Encaminhamento e colocação na vida activa; intercâmbios de pedidos e ofertas de emprego e formação profissional; promoção de contactos com o mundo empresarial e do trabalho; orientação escolar e/ou profissional.

Para os assuntos relacionados com a UNIVA estão à sua disposição as instalações sita **Largo Dr. Fonseca Lima, 2.º andar** com telef. 253964819. A técnica responsável pela UNIVA é a Dr.ª Sara Cristina Sá.

### Exposição de artistas fangueiros

Na exposição de trabalhos de artistas fangueiros que esteve patente ao público, desde 29 de Abril até 28 de Maio, na Cooperativa Cultural de Fão não mencionamos dois nomes José Casanova e Manuel Saraiva.

Um deles é até nosso parente, mas não lhe conhecíamos a veia. São surpresas agradáveis.

As nossas desculpas e parabéns.



# REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA  
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUNAS



TESTE DE TRAVÕES



LAVAGEM AUTOMÁTICA



ELEVADORES 4 COLUNAS



LAVAGEM ALTA PRESSÃO

Visite as nossas Exposições:

**REIMELI**

PORTO - RUA 8 DE OUTUBRO, 212 - TEL. 226 091 018 - 226 083 748 - FAX 226 873 85

# HISTÓRIA DOS CORREIOS NO CONCELHO DE ESPOSENDE (PARTE 10)

## CORREIOS DE FÃO

(CONTINUAÇÃO)

• JOSÉ CANDIDO VINHA NOVAIS (Licenciado)

Foi contratado como dactilógrafo, com o vencimento mensal de 600\$00, em 29-7-1946 e colocado na Estação Central Telegráfica de Lisboa, em 10-8-1946. Em 1948 era aspirante e foi demitido "por não dar garantias de cooperação na realização dos fins superiores do Estado e não ter direito a aposentação". Portaria de 6-5-1948. Foi pois vítima de perseguição política.

Formou-se em ciências matemáticas, foi professor em Angola (1954-1979) e depois, no Continente, no Liceu Passos Manuel, Porto e na Escola Secundária Henrique Medina, de Esposende.

Nasceu em Fão, a 30-10-1923, está aposentado e fixou residência na sua terra natal.

• JÚLIO GOMES DA FONTE

Natural de Fão, frequentou o Colégio de Belinho e depois o Colégio Franco-Lusitano, sendo habilitado com o Curso Liceal. Foi contratado como Operador de Reserva, em 13-6-1945 e colocado na Circunscrição de Exploração de Braga, em 13-7-1945. Mais tarde foi trabalhar para a Estação Central de Correios do Porto, de onde veio a ser transferido, para a chefia da Estação de Boticas, por conveniência de serviço, em 23-11-1951.

A 19-9-1952 foi transferido para a Estação Central dos Correios de Lisboa, por conveniência de serviço e, a 10-7-1957 passou para a rede de Ambulâncias Postais, Sector Sul. Fez muitas viagens como ambulante da RAP entre Lisboa e Porto e volta.

Em 13-7-1948 era Operador e por concurso foi promovido, sucessivamente: 3.º Oficial de Exploração, a 22-12-1954; 2.º Oficial a 3-7-1957. Não conseguimos

apurar quando passou a 1.º Oficial, lugar para que foi aprovado em 1964. Foi promovido a TEIA e a TEPA (Técnico de Exploração Principal) a partir de 1-7-1971. Era casado com a colega Josefina Gonçalves Martins. Já faleceu.

• PAULINO JOAQUIM PINTO DE CAMPOS

Natural de Fão, foi candidato a Operador de Reserva no concurso aberto em 12-9-1939, para o Douro Litoral. Preferiu depois, a carreira de aspirante das Contribuições e Impostos. Mais tarde, enveredou pela actividade no comércio. Vive no Porto.

• ARTUR LUÍS VINHA NOVAIS (Licenciado)

É natural de Fão e licenciou-se em Ciências Económicas e Financeiras pelo Instituto Superior Técnico de Lisboa.

Foi presidente efectivo do Conselho Fiscal da Caixa de Auxílio aos Empregados dos Correios, Telégrafos e Telefones de Angola, para que foi nomeado por Portaria de 10-12-1954, para exercer em 1955.

Foi contabilista do quadro do pessoal Administrativo dos Serviços dos Correios, Telégrafos e Telefones de Angola. Foi nomeado vogal do Júri do concurso para provimento dos lugares de escriturários de 2.ª classe, do quadro do pessoal administrativo, da mesma entidade, por despacho de 8-9-1954.

Foi, ainda, designado vogal do Júri do concurso de promoção para provimento dos lugares de fiel de depósito de material, fiéis pagadores e escriturários de 1.ª classe, em 1954.

Em Janeiro de 1954, era chefe da Contabilidade dos Correios de Angola.

(Continua)

## EXTENSÃO DE SAÚDE DE FÃO FUTURAS INSTALAÇÕES

No decorrer da inauguração do novo equipamento da Extensão de Apúlia, em 10 de Maio, o presidente da Câmara de Esposende fez um desafio ao presidente da ARS do Norte, Dr. Jorge Catarino: para quando a construção do novo equipamento, em Fão, da Extensão do Centro de Saúde de Esposende.

Criou-se a expectativa quanto ao futuro pois o presidente do Executivo Municipal, na sua intervenção, disse com firmeza, quanto à cobertura do concelho, em equipamentos de saúde pública. "Não estamos plenamente satisfeitos! Esta foi (inauguração de Apúlia) de certa forma, uma etapa do longo caminho a percorrer, o equipamento de saúde é, para nós, fundamental" na cobertura total do concelho, tendo indicado os casos resolvidos: Apúlia, Belinho. Em vias de solução é a Vila de Forjães. Todavia, a insatisfação, manifestada por João Cepa,

refere-se a Fão e, por isso, em certo passo do discurso, afirmou: "Tivemos oportunidade de fazer sentir à ARS (Administração Regional de Saúde do Norte) que a extensão de Fão funciona hoje, comparativamente, em condições degradadas e bem precárias."

O autarca afirmou, ainda, do empenho de se disponibilizar para negociações sobre a construção do novo equipamento da Extensão de Fão. Há disponibilidades da autarquia local, em fase de facto consumado, em matéria de terreno e de projecto. Por isso, dirigiu-se ao Governador Civil de Braga e ao

Presidente da ARS do Norte, depois de reafirmar da escolha de local, além do projecto, para o efeito. Apelou, para que a obra venha a ser incluída no III Q.C.A. (Quadro Comunitário de Apoio). O Dr. Jorge Catarino veio a dizer, no seu discurso: "Havendo terreno e projecto, teremos a oportunidade de o incluir, e ainda este ano, de se iniciar o processo de construção deste equipamento.

O Governador Civil prometeu dar apoio, tendo



Novo edifício do Centro de Saúde de Apúlia

elogiado a parceria entre as entidades envolvidas nesta política de saúde.

José Artur Marinho, presidente da Junta de Freguesia de Fão, confirmou: "Há terreno para a Extensão de Saúde, onde foi a casa da Família Coronel Nogueira e o projecto estará pronto dentro em breve, em elaboração por conhecido arquitecto desta zona. São mil metros de área já incluída em projecto de urbanização, com acessos fáceis através de rotundas".

Artur L. Costa

## Aumente o seu COLESTEROL!

Ora vivam! Quase apostava a minha cabeça (só não aposto porque não tenho outra) que a maior parte dos leitores já pensava que a Tia Mariquinhas tinha deixado de existir!

Felizmente ainda não. Só o que acontece é que a vida tem muitos e variados caminhos, e de vez em quando faz-nos mudar de agulha.

Outros compromissos e solicitações afastaram-me de cumprir o gostoso e cívico dever de ajudar a aumentar o vosso colesterol.

Mas este número do "nosso" jornal é sintomático: é a concretização de 16 anos em que, fiel e mensalmente, entrou em vossas casas.

Por isso, quis associar-me à efeméride, e aqui vão duas receitas, para comemorar:

### BACALHAU À TRANSMONTANA

- 4 postas grossas de bacalhau demolhado
- 3 cebolas grandes
- 2 alhos picados
- 1 folha de loureiro
- 1 decilitro de óleo (ou azeite)
- Sal e pimenta q.b.
- 1 colher de sopa de colorau.

Desmancha-se o bacalhau em lascas que se dispõem numa assadeira, com as rodela das cebolas, o loureiro, o óleo, o alho picado e restantes temperos.

Vai a forno médio cerca de meia hora, regando com o molho sempre que necessário. Serve-se com batata frita e salada de tomate (ou de cenoura).

### FATIAS DA CHINA

- 8 gemas
- 2 ovos inteiros
- 300 gramas de açúcar
- 2 dl. de água
- Meio cálice de licor.

Unta-se um tabuleiro com margarina. Batem-se as gemas e os ovos até ficar um creme fofo que se deita no tabuleiro, espalhando-o por igual, e coze em forno quente cerca de 12 minutos. Depois, retira-se, deixa-se arrefecer um pouco e vira-se sobre a mesa. Corta-se, então, aos quadrados.

Entretanto, faz-se o molho: misturando num tachinho 300 gramas de açúcar com 2 dl, de água e levando ao lume a ferver 5 minutos. Nessa altura junta-se a esta calda meio cálice de Triple Seco (licor) e retira-se do lume.

Com uma espátula metem-se os quadrados na calda para embeberem, retiram-se, deixando escorrer um pouco, para não ficarem demasiado ensoçados, e colocam-se num prato de ir à mesa. Polvilham-se com canela.

Que tal? Já estão a salivar, só de ler a receita, não é? Então porque esperam? Mãos à obra e podem ter a certeza que o Colesterol vai levar uma subidinha daquelas...

Despeço-me, com a satisfação do dever cumprido.

Até sempre!

Tia Mariquinhas

## FANGUEIROS NO BRASIL

O nosso conterrâneo Adelino Miranda do Vale, mais conhecido por Adelino Cantoneiro, fez recentemente uma viagem ao Brasil na companhia de um dos seus filhos, o eng. Adelino Carvalho do Vale, actual Presidente do

Conselho de Administração das Piscinas do Cávado em Espoende.

Estiveram alojados em casa de familiares, no Rio, encontraram-se com alguns fangueiros, e nós quisemos saber pormenores da viagem e sobretudo pretendemos ouvi-los falar dos conterrâneos que lá se encontram, como estão, como passam, no intuito, quase exclusivo, de os



A primeira da esquerda é a Amelinha, mãe do Manuelzinho Penetra. A seguir a Laida Martinho, casada com o Manel. Depois a filha deste casal, nascida no Brasil - Ana Maria. Vem de seguida a filha da Amelinha: chama-se Julietta e depois está o Adelino entre a filha da Amelinha e a Helena Martinho. Em penúltimo lugar a Maria Manuela (uma bonita cara!) e finalmente o Manel Cantoneiro.

manter ligados à terra, lembrando-os aos que aqui permanecemos e evitando também que eles, os que estão fora, esqueçam o terrunho onde nasceram.

O nosso interlocutor foi o Adelino (pai) que nos falou com entusiasmo e uma certa emoção da visita efectuada.

Estiveram hospedados em casa do seu irmão, o Manel Cantoneiro, de quem nos lembramos, se a memória não nos traição, como tendo sido um razoável jogador de futebol nos memoráveis encontros entre Fão e Pedreiras. Se não estamos a ser exactos, a culpa é da PI.

Bem, mas prossigamos. O Manel está casado com a Laida Martinho, que vivia, ela e a mãe, num casa, a seguir à farmácia, e que está em obras actualmente. Morava à beira do Estádio Maracanã, mas actualmente vive no Recreio dos Bandeirantes, perto da filha Ana Maria.

Um dos primeiros cuidados do Adelino foi visitar o Neca Peralta, pois constava em Fão que ele tinha morrido. Acompanharam-no nessa visita as sobrinhas que estiveram em Fão recentemente: Ana Maria, nascida já no Brasil, e a sua irmã Maria Manuela, nascida ainda em Fão, onde permaneceu até aos três anos; e ainda a mãe de ambas, a já mencionada Laida Martinho, esposa do Manel.

Pois o Neca está vivinho da costa: mantém-se um saudoso de Fão, mas não voltará à terra, pois tem a certeza que se aqui vier, não mais voltará ao Brasil. Está casado e tem duas filhas: uma exerce o jornalismo e a outra é contabilista. Vive bem, muito obrigado. Um dos seus parentes é o Miro (Tuta) a quem envia um abraço.

Outra pessoa visitada foi a Amelinha, mãe do Manel (Penetra), viúva do David Córdio. Vive com uma filha que está casada.

O nosso interlocutor ainda se encontrou com a Helena, em Olaria, que é irmã da Laida.

Esteve ainda com a Rosinha Lapa Pinto que esteve em Fão há dois anos. É unha e carne com a Laida.

A despropósito: afinal o Quim Xiquita não morreu, como noticiámos. Foi o irmão José. Interpretámos mal o Adelino. Graças a Deus, Quim.

## AINDA AS FESTAS DO SENHOR DE FÃO

Volto a falar nas Festas de Fão porque fui obrigada a ir a Lisboa para uma reunião a que não podia faltar e foi-me impossível visitar todas as exposições que se realizaram nessa altura.

Regressei rapidamente e ainda tive a sorte de ver, mal cheguei, o trabalho e a beleza da exposição dos trajes antigos, na Colónia de Férias do Lar D. Pedro V.

Fiquei encantada com a maneira como a exposição foi concebida.

A variedade dos trajes, as épocas que representavam, a harmonia como tudo estava exposto, realçando as épocas e posições sociais, merecem o meu aplauso.

Depois a variedade dos acessórios, como mitenes,

adereços, chapéus, várias roupas de casa, etc., davam à exposição um carácter singular.

Quem elaborou tal trabalho, merece que receba futuramente apoios e uma divulgação mais alargada.

Fão merece que lhe dêem mais divulgação e mais atenção. Tem valores pouco divulgados, e é bom que as autoridades atentem mais para os artistas desta zona.

Há terras com menos potencialidades que passam na televisão e que são visitadas por muita gente.

Temos que levantar mais alto o nome de Fão e mostrar do que somos capazes.

A exposição que estave na Cooperativa Cultural de Fão era digna de maior relevo.

Havia muitas peças bonitas e que eram cópias fiéis de monumentos fangueiros.

Vamos divulgar as nossas artistas e dar-lhes o lugar que merecem.

O tapete de flores na Igreja do Bom Jesus, feito pelos artistas "Irmãos Matias", mais uma vez encantou todos os visitantes. Parabéns.

Vamos para a frente e aproveitem esta ocasião de abertura que está primaverosa nos deus.

Para todos os que elaboraram as várias actividades os nossos aplausos. Sei que a C. C. de Fão, tem um programa elaborado, mas é bom que todos participem com a sua presença e colaboração, em todas as iniciativas.

Sem a participação do povo fangueiro, sozinhos, não vamos a lado nenhum.

A união faz a força e o amor a Fão levantará o seu nome bem alto.

Fão é como uma velha senhora: tem que ser tratada como merece.

*Cecília Paixão de Amorim*

## NATUREZA

*E vede quanto pode fazer a Natureza!...*

*De bem alto caiu uma semente,  
E depois, uma força persistente  
Foi elevando para o mesmo céu  
Um pinheirinho alegre na pureza,  
Com saudades da casa onde nasceu.*

## PEDIDO

*Tu que lês os meus versos com amor,  
Não fiques, por me leres, abatido,  
Notando, solidão, tristeza e dor:  
Ramallete de espinhos dolorido.*

*Fica a saber, que sob estes meu versos,  
Existe muito sol, muita alegria,  
Há sonhos para além dos universos,  
Um coração repleto de ambrosia.*

*Não pode haver tristeza, quando a vida  
Desabrocha feliz, neste cantinho...  
E a seiva desta alma é repartida  
Por corações sedentes de carinho.*

Dinis de Vilarelho

**Optica**

*Oliveira*

Aleixo Ferreira, L.<sup>da</sup>

**Gabinete de Optometria  
e Contactologia**

Rua da Misericórdia, 4-6

Tel. 253275777 • Fax: 253271161 - 4700 BRAGA

# PÁGINA AGRÍCOLA



## MOSCA DA FRUTA (*Ceratites capitata* Wiel.)

Trata-se de uma mosca com o tórax cinzento-prateado, raiado de castanho e preto. O abdómen é acastanhado com listas cinzentas e terminando nas fêmeas por um oviscapto muito aguçado. As asas são transparentes com listas alaranjadas. A cabeça é amarela com olhos verdes e as patas são amarelas.



Mosca da Fruta

### BIOLOGIA

Passa o Inverno em fase de pupa, enterrada 2 a 3 cm no solo. A sua evolução varia muito com as temperaturas, podendo ter várias gerações (12 em certos climas).

Os primeiros adultos aparecem na Primavera, pondo os ovos nos primeiros frutos que começam a amadurecer. Passado pouco tempo aparecem as larvas brancas, sem patas, semelhantes às varejas (morcões).

As larvas, várias por fruto, abrem galerias na sua polpa e vão-no devorando. Os frutos atacados são rapidamente invadidos por fungos e por moscas do vinagre que aí põem os ovos, contribuindo para o seu apodrecimento.

No máximo desenvolvimento as larvas encurvam-se em U e saltam para a terra, onde se enterram a 2-3 cm e dão origem a outra geração.

### IMPORTÂNCIA ECONÓMICA

Se nos lembrarmos que cada fêmea pode pôr cerca de 500 ovos no espaço de dois meses e que pode haver várias gerações num ano, apercebemo-nos que os prejuízos podem ser muito grandes. Pode atacar dezenas de frutos diferentes, desde pêssegos a pêras, passando por alguns citrinos, maçãs, nêspersas, ameixas, abrunhos, figos, uvas, tomates, etc.

Na verdade, no sul do país tem havido graves problemas com esta praga, nomeadamente nas laranjas.

No Entre Douro e Minho, em 1988 e principalmente em 1989, foram detectados fortes ataques em pêssegos, pêras, citrinos, maçãs e diospiros, causando prejuízos.

Os primeiros sintomas são pequenas nódoas amarelas no fruto, podendo mesmo ver-se o local da postura. As manchas vão-se tornando acastanhadas com o apodrecimento da polpa. Aparecem as drosófilas (moscas do vinagre) e a polpa do fruto fica podre e cheia de galerias. Podem ver-se várias larvas.

Os maiores prejuízos são causados nos frutos mais tardios.

### MEIOS DE COMBATE

**Luta química** – Os tratamentos químicos são utilizados contra os adultos e devem ser feitos a partir da altura em que os frutos começam a pintar, até duas semanas antes da colheita.

Para se controlar o aparecimento e desenvolvimento da praga, podem-se utilizar garrafas mosqueiras, que são colocadas no

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO



pomar, num local soalheiro, mas resguardadas no meio da folhagem. As garrafas são visitadas de 8 em 8 dias e logo que se encontrem 6 moscas devem iniciar-se os tratamentos, repetindo-os de 15 em 15 dias.

A substância atractiva que se usa nas garrafas, pode ser o fosfato biamoniaco a 4%, o vinagre, sumos de fruto, etc., que deve ser mudada de 8 em 8 dias.

**Meios profiláticos** – Substituir as variedades tardias por outras mais precoces, pois estas são menos atacadas.

Apanhar os frutos caídos e enterrá-los fundo.

**Meios biotécnicos-biológicos** – Largada de machos esterelizados na natureza.

Utilização das garrafas mosqueiras para captura dos insectos adultos.





### FASE FINAL DO CAMPEONATO DA DIVISÃO DE HONRA DA ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE BRAGA

Resultados: Terras do Bouro, 0-Fão, 1; Torcatense, 2-S. Paio de Vizela, 0; Fão, 1-Torcatense, 1; S. Paio de Vizela, 2-Terras do Bouro, 2; S. Paio de Vizela, 0-Fão, 4; Torcatense, 0-Terras do Bouro, 2.

#### TERRAS DO BOURO, 0 - FÃO, 1

Sob um sol abrasador, a equipa fangueira portou-se à altura do prestígio que granjeou, vencendo com justiça a primeira partida deste mini-campeonato que dará o direito aos dois primeiros a subida à III Divisão Nacional. Dirão os homens das bandas do Gerês: que teremos de fazer para vencer em nossa casa os fangueiros? Realmente esta excelente equipa do Terras do Bouro deliciou quem a viu jogar perante o Fão em três partidas que a equipa fangueira venceu pelo mesmo resultado: um a zero. Na época passada, a turma fangueira já tinha subido de divisão e jogava para o apuramento do campeão regional que curiosamente coube ao Terras do Bouro. Esta época, quer no campeonato, quer na fase decisiva, o Fão venceu com todo o mérito e nesta vitória poderá ter dado o primeiro passo para uma subida muito mais importante.

#### FÃO, 1 - TORCATENSE, 1

Em confronto os dois campeões de série deste campeonato: o Fão pela série A, o Torcatense pela série B. Ambos iniciaram esta fase decisiva com vitórias, a dos fangueiros mais preciosa, pois foi conseguida fora de portas.

Num terreno de jogo lastimável devido à chuva, tirou partido desta situação a equipa que não queria perder e os visitantes deram indicações para isso no decorrer da primeira parte. Manter a primeira posição em igualdade pontual com os visitados deveria ser a tática a pôr em prática e o que viesse por acréscimo seria ouro sobre azul, e durante algum tempo alimentaram essa esperança, pois foram os primeiros a marcar através de uma jogada muito confusa na área fangueira com a bola a tabelar em vários jogadores e a entrar na baliza introduzida por um defesa da equipa da casa. Após chegar ao empate, a turma fangueira tudo fez para alcançar a vitória, só não o conseguindo por manifesta falta de sorte, pois várias foram as ocasiões de perigo que criaram no reduto defensivo do Torcatense, cujos adeptos que vieram em grande número a Fão e festejaram no final da partida o objectivo pretendido: não perderem. Marcador do gol do Fão, Pedro Lomba.

#### S. PAIO DE VIZELA, 0 - FÃO, 4

Equipa fangueira: Miguel; Tone Gomes, Pedro Ribeiro, Zito e Abel; Soares, Joel, Jô, David Sousa e Carlos Viana; Mikai e Pedro Lomba. Suplentes utilizados: Tiago Cubelo, Peixe e Carlos Ribeiro. Não utilizados: Miguel Pedras e João Carlos.

Candeia que vai à frente alumia duas vezes. O Fão soube dar voz a este provérbio, aguentando o ímpeto adversário com muita concentração num terreno de jogo com dimensões muito reduzidas, um factor positivo para a equipa dona do mesmo que, com apenas um ponto em dois jogos realizados, tudo fez na primeira parte principalmente, para chegar à primeira vitória, não o conseguindo porque pela frente teve uma equipa que jogou muito bem e que nos momentos cruciais não perdoou. Assim a turma fangueira, com um futebol calculista foi esfriando o entusiasmo do adversário e nas duas situações de grande perigo que criou na primeira parte, ao cair do pano para o intervalo, Carlos Viana marcou um bonito golo.

No recomeço, o Fão em vantagem no marcador

tomou as rédeas do jogo e, numa jogada de ataque perigosíssima, um defesa da casa cometeu grande penalidade e David Sousa aproveitou para fazer o dois a zero e então a partir desse momento foi uma festa. A ruidosa assistência que sempre tem acompanhado o clube nas suas deslocações vibrava com a excelente exibição da sua equipa. O defesa lateral direito, inspiradíssimo, fazia miséria naquela defesa contrária e as oportunidades de golo surgiam constantemente.

Com a equipa da casa mais fragilizada devido à expulsão de dois elementos seus por motivo de repetição de cartões amarelos, o mesmo sucedendo a David Sousa, a equipa fangueira fez o terceiro golo por intermédio de Joel e Carlos Ribeiro fechou a conta apontando o quarto.

Com duas vitórias fora de casa e sete pontos na bagagem, um jogo para realizar em S. Torcato e dois em Fão, o clube fangueiro já começa a vislumbrar a luz ao fundo do túnel. Tudo pode ser posafável.

Classificação após a terceira jornada: Fão, 7 pontos; Terras do Bouro, 4; Torcatense, 4; S. Paio de Vizela, 1.

Terminaram os campeonatos das camadas jovens. Na prova de Infantis, apesar das tremendas goleadas, valeu o convívio com os outros miúdos e de grande clubes como Guimarães, Braga, Gil Vicente e outros. Só por isto já ninguém se poderá admirar dos resultados desnivelados. Parabéns aos meninos fangueiros e seus responsáveis; à parte dos resultados é importante a actividade desportiva.

#### JUVENIS EM FRANÇA

Por ir participar num torneio em Bordéus, conjuntamente com a equipa de Juvenis do Marinhas, os jovens de Fão estão de parabéns, assim como os seus responsáveis. Pela segunda vez o Clube de Futebol de Fão vai ser falado em França: desta feita; através da sua equipa de Juvenis; há muitos anos atrás, pela sua equipa sénior.

## O Águias de Serpa Pinto comemora 25 anos - Programa em marcha

Tiveram início em 3 de Junho passado e vão prolongar-se até 2 de Julho próximo, as comemorações dos 25 anos de fundação do Águias de Serpa Pinto, Associação Cultural, Desportiva e Recreativa que atingiu grande popularidade entre a comunidade fangueira, sobretudo, entre Pedreiras e o Caldeirão. Os actos integram-se no programa "Fão - 2000 Celebração das Instituições Fangueiras".

As comemorações iniciaram-se com o hastear da bandeira da Associação e abertura da exposição que inclui trabalhos dos alunos das escolas locais, tarde desportiva, merenda para as crianças e o jogo de futebol com a Juventude de Mar. Depois futsal feminino e os parabéns colectivos à Associação e corte do bolo ao aniversariante; torneio quadrangular entre as instituições fangueiras e no pavilhão Gimnodesportivo, futsal femininoq entre Águias e a AD de Pedome, jogo a contar para o Campeonato Distrital de Braga.

O programa, em-pormenor, vai continuar: *domingo, 11 de Junho de 2000*, no Caldeirão, 14h - Feira popular; 16h - Salto aos Cântaros.

*Sábado, 17 de Junho*, no Ringue das Pedreiras, 15h - Torneio de Futebol Infantil; Campo Artur Sobral, 21.30h - Jogo de Futebol "Solteiros - Casados".

*Domingo, 25 de Junho*, no Ringue das Pedreiras, 16h - Jogo de Futebol "Veteranos".

*Sábado, 1 de Julho*, no Campo Artur Sobral, 15h - Primeiros jogos do torneio de Futebol Infantil. Salão Paroquial, 21h - Festival de pequenos cantores.

*Domingo, 2 de Julho*, no Campo Artur Sobral, 15h - Finais do torneio de Futebol Infantil.

*Apoios:* Esposende Rádio, Rádio Onda Viva e Junta de Freguesia de Fão.

# NOVO TALHO

## JACINTO

### Carnes de Qualidade

#### "APÚLIA"

Talho 1 - ☎ 253 981 920

Talho 2 - ☎ 253 981 946

FAX 253 981 920

# BARCELONA: a cidade de Gaudi

(Continuado da pág. 12)

“apresentado” à espectacular catedral “Sagrada Família”, à original montra de Espanha que é o



“Povo Espanhol”, à catedral do lindíssimo Bairro Gótico, zona onde a caixa de vidro que é o sensacional Palácio da Música da Catalunha nos deixou impressionadíssimos! Chamada “Cidade de Gaudi”, Barcelona tem agora um trunfo excelente que dá resposta aos 166 hotéis (no fim de 98), com ocupação de 81,2%, 114 cinemas, 40 teatros, 53 jardins e parques e 52 feiras e salões internacionais: uma rede de autocarros turísticos, que serve toda a cidade, dividida em circuitos azul e vermelho, podendo os turistas mudar em três pontos comuns, sair e entrar sempre que quiserem, para poderem visitar os quase trinta locais monumentais, culturais e paisagísticos dignos de serem vistos. É um achado de boa organização turística, por preço acessível, com 500 pesetas a separarem o bilhete de um dia para o de dois dias...

Todo o dia cheios, os autocarros, com piso superior, aberto, guias jovens e muito bem apetrechados, com simpatia, permitem ouvir as mais diversas línguas, entre as quais muitos portugueses. Concretizando o slogan turístico “O que nunca viste”, este modo de proporcionar turismo em Barcelona é sensacional de capacidade organizativa e bom exemplo para muitas outras cidades no mundo inteiro. Neste breve apontamento, ainda a “costela lusitana” de ver um cartaz com presença de Portugal a participar na recuperação de um Seminário Diocesano e um artigo sobre a obra de Lobo Antunes. Como por lá se diz, também o jornalista afirma, com entusiasmo e sinceridade: “Amics per sempre”!

DAR SANGUE É DAR VIDA



SANGUE: dar hoje, para amanhã  
SANGUE: o dever de dar,  
antes do direito de receber

## Doutoramento da fangueira Eng.ª Isabel Belo

Mais uma fangueira que por obras valorosas vai ficar na História da Ciência Portuguesa.

Isabel Maria Pires Belo, filha de Mário Ferreira Belo e de Aurora da Silva Pires, licenciou-se em Engenharia Química, na Faculdade de Engenharia do Porto, em 1988.

1988-1990 – Investigadora da Faculdade de Engenharia do Porto.

1990 – Ingressou na Universidade do Minho, como docente do Departamento de Engenharia Biológica.

1994 – Apresentou provas de aptidão Pedagógica e capacidade científica, tendo sido aprovada com  **muito bom**.

17 de Maio de 2000 – Defendeu publicamente a tese de Doutoramento em Ciências de Engenharia

Química e Biológica, intitulada “*Estudo do Efeito da Pressão no Comportamento Fisiológico de Microrganismos*”, tendo sido aprovada por unanimidade.

Aos felizes papás, os nossos parabéns. Para a doutora Isabel fazemos votos para que não estacione. Tem à sua frente uma carreira venturosa e vitoriosa.



## ESCOLA SENSIBILIZA COMUNIDADE PARA USO DO EURO

Com o objectivo de animar e sensibilizar a comunidade para o uso da nova moeda, a Escola Profissional de Esposende realizou a “Semana do Euro”.

A aposta foi ganha, uma vez que nas várias acções os debates foram animados com uma constante troca de ideias, experiências e soluções no sentido de facilitar as compras em Euros.

Exposições, espectáculos musicais e teatrais, um colóquio e bazares de vendas fizeram deste evento, que decorreu de 9 a 15 de Maio, na Escola Profissional de Esposende, um exemplo a repetir.



Na sessão de abertura, em que estiveram presentes o Director da Escola Profissional e a Técnica do Euro Gabinete da Caixa Geral de Depósitos, foram esclarecidas algumas dúvidas acerca da entrada em funcionamento da nova moeda.

Tratou-se de mais uma iniciativa da Escola Profissional de Esposende, que possibilitou aos alunos e à comunidade abordar os vários temas que envolvem a União Económica e Monetária de uma forma mais construtiva e viver antecipadamente a entrada em circulação do Euro.

## NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:

Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva  
Maria Emília Corte-Real  
Fernando de Almeida  
Cecília de Amorim  
Dinis de Vilarelho  
J. C. Vinha Novais  
A. Ramos Assunção  
Artur L. Coeta  
Rosália Oliveira  
João Pedras  
Carlos Mariz  
Marta Mariz Mendes  
Alda Viana  
Florinda de Almeida  
Maria Henrique Duval  
Rosa Fonseca  
António Viana  
Maria Salomé

PROPRIEDADE:

Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:

Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Apart. 36 – 4740 FÃO  
Telm. 919 451 667 / Telex. 226 000 295 / 253 981 475

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

BINOGRÁFICA  
Rua Elias Garcia, 129 – 4490-628 PÓVOA DE VARZIM  
Telex. 252 615 230 / 252 684 318 – Fax 252 684 304

Assinaturas de “O NOVO FANGUEIRO”

Anual..... 1000\$00

A cobrança de “O Novo Fanguero” através dos Correios será por conta do assinante.



## Clínica Dentária Conde de Castro

Cláudia Silva / Sandra Silva  
Médicas Dentistas

**Horário de funcionamento**

2.ª a 6.ª feira: das 9:30 às 12:30 e das 14:30 às 19:30h

Sábada: das 9:30 às 12:30

Rua Conde de Castro, 25 – 1.º Esquerdo/Frente  
4740 ESPOSENDE Telefone: 253.96 16 16



## IV Congresso Nacional da APIR

Teve início o IV Congresso da APIR - Associação Portuguesa da Imprensa Regional - na cidade de S. Vicente, Brasil, com uma assembleia de mais de 200 profissionais da Comunicação Social.

À sessão de abertura presidiu o dr. Vasco de Carvalho, Director do "Notícias de Barcelos" e Presidente da APIR.

O primeiro painel sobre o tema "globalização, Lusofonia e Imprensa Regional" teve como intervenientes o Prof. Marcelo Rebelo de Sousa e o Dr. Carlos Magno.

Para o professor catedrático "espaço para a Imprensa Regional existe, é importante e mais que isso, é fundamental porque é esta que mantém contacto com as comunidades portuguesas



Vasco de Carvalho, Presidente da APIR, assina o protocolo académico de cooperação com a Universidade de São Paulo

## BARCELONA: a cidade de Gaudi

Por DIAS COSTA

A diversidade, poder criativo e constante busca de originalidade dos chamados homens, mulheres e até casais "estátua" vistos ao longo das famosas "Ramblas" de Barcelona foram, talvez, o aspecto mais impressionante da sensibilidade do jornalista de "O Novo Fangeiro".

Que, em quatro escassos dias, apenas, e com motivo, entre outros, da exposição que a pintora portuguesa Helena Amaral fez com as suas flores com "alma" no lindíssimo Hotel Ritz, uma jóia, desde 1919, da cidade, pode verificar o poder que tem a capacidade de bem organizar turismo. O jornalista já assistira, há oito anos, à enorme

transformação da cidade, que, assim, pôde receber, com mérito e êxito, os Jogos Olímpicos de 1992. Mas agora verificou, ao pormenor, as potencialidades da zona marítima de Port Vell, com a sua animação em bares, restaurantes, aquário, cinema Imax, marina, lojas, centros comerciais e festas musicais, lá se chegando por uma original ponte de bom gosto arquitectónico. Claro que, entre os 49 museus (números do fim de 98), o jornalista apreciou a colecção de "Cristos" e as épocas Gótica e Românica patentes no Museu Nacional de Arte, a evolução da arte de Picasso no Museu com o seu nome, a curiosidade do Café Van Gogh, ali bem pertinho, e muitas mais "joias" culturais, sem esquecer o famoso Passeio de Gracia, um grande museu ao ar livre, testemunho do Modernismo, com as casas La Pedrera, Batlló, Amatler e a da Fundação Tapies, até porque, anos antes, já fora

(Continua na pág. 11)

A casa do titó no primeiro largo, onde umas senhoras tinham a casa das "clarinhas".

Depois, metiamos por uma ruela e era ali a casa de veraneio - a da senhora Virgínia.

Parece que a estou a ver!

Postas as tralhas nos sítios, a minha ânsia era "cheirar", respirar Fão.

Cada terra tem o seu "cheiro" característico e isso era o meu fascínio de garota magricela de oito anos. Então pulava pelas escadas.

Rua, Loja do senhor Penetra, ritual de encantamento: comprar os baldinhos, as pás, os pregos.

Era mesmo encantamento aquele cheiro salgado mas doce para a alma que vinha da cidadezinha próxima sem carisma.

De noite, a "ronca" era outro fascínio.

espalhadas pelo mundo. É a imprensa regional que está a par do pormenor, da notícia mais pequena, mas não menos importante.

Quanto ao segundo interveniente, Carlos Magno, afirmou que a Imprensa Regional deve ser essencialmente bairrista; não há que ter medo desta palavra.

O porte pago também foi abordado. Deviam ser mais cáusticos.



CASINO DA PÓVOA

TINA MAY

### O Melhor Jazz do Mundo

Apresentou-se no sábado, 27 de Maio, em estreia absoluta em Portugal, Tina May. No Casino da Póvoa, actuou com Patrick Villanueva ao piano, Arnie Somogyi no contrabaixo e Tristan Mailliot na bateria.



O espectáculo que durou hora e meia iniciou com "Sometimes I'm happy". Seguiram-se, entre outras canções, "I only have eyes for you", "Whats new", "Blues in the night", "One fine day", "Moonlight", "Some cats" e por fim "All through the night". Uma agradável noite para os amantes de jazz presentes no Salão Allegro.

## PEDRAS QUE FALAM

Por MARIA SALOMÉ

Ultimamente, os primeiros registos da infância vêm-me todos ao de cima.

Coisas sem importância, dolorosas outras, bonitas muitas.

Currículo vulgar.

Só que eu tenho uma escala de valores um tanto "sui generis".

Em Agosto, ia-se para Fão. Levava-nos o carro do sr. Perestrelo e eu tenho a impressão que era o único da praça.

E o sotaque fangeiro a que eu achava graça infinda, "ó diá..."

Este cliché morrerá comigo.

Era assim que eu via as coisas e ainda hoje tento adivinhá-las no sepulcro dos anos passados. E que me perdoem o turismo, o avanço, o progresso, a beleza fácil e conhecida do Ofir: para mim é Fão e a sua praia primitiva e minha.

Já avó, mas quase com a mesma alma de menina, estive lá, só uma vez, noite dentro. Valeu Foi um deslumbramento.

Agora fico-me cá por baixo, mas sabem uma coisa? gostaria de ver a casa da senhora Virgínia.

Existirá?

Viver é modificar, construir, melhorar, só o sonho perdura e nos aguenta.

Cheiro salgado e doce como os sonhos de menina.